



Calendário de **Todos**

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

02/04 - Dia mundial de conscientização sobre autismo

08/04 - Dia Nacional do Braille

24/04 - Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais

30/04 - Dia Nacional da Mulher

Por:

Aliny Zanelato - discente, integrante da Comissão de Inclusão e Acessibilidade.
Ana Carolina Pereira - analista de Recursos Humanos, integrante da Comissão de Inclusão e Acessibilidade
Deruchette Magalhães - professora, coordenadora do NED e NRS, integrante da Comissão de Inclusão e Acessibilidade
Eduardo Gonçalves - professor, integrante da Comissão de Inclusão e Acessibilidade
Giseli Rennó - professora, integrante do NRS
Igor Tomé - psicopedagogo do internato, integrante do NED
Juliana Goulart - professora, integrante da Comissão de Inclusão e Acessibilidade
Maria Eduarda Villela - discente, integrante do NRS.
Natalian Mota - psicóloga, integrante do NED e NRS.
Rafael de Freitas - analista de comercial e marketing
Rebeca Piologro - secretária da COPEXII, integrante do NRS.
Renata Matias - professora, coordenadora da COPEXII, integrante da Comissão de Inclusão e Acessibilidade.
Yan Pires Alves - discente, integrante do NRS.



AUTISMO:

O que é?

1943: Leo Kanner, psiquiatra infantil, introduz o termo "autismo infantil precoce" para descrever um grupo de crianças com padrões comportamentais específicos.

1944: Hans Asperger, psiquiatra austríaco, descreve um padrão de comportamento semelhante ao autismo, que eventualmente seria reconhecido como Síndrome de Asperger.

1960-1970: O autismo é categorizado como um transtorno do desenvolvimento infantil. As teorias psicanalíticas de causa (como mães "geladas" ou "rejeitantes") caem em desuso em favor de abordagens mais científicas.

1980: O DSM-III (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) introduz o diagnóstico oficial de "Transtorno Autista", descrevendo-o como um espectro com várias características.

1990: O termo "Transtorno do Espectro Autista" (TEA) começa a ser mais amplamente utilizado para refletir a diversidade de sintomas e níveis de gravidade.

2000: Avanços na neurociência e genética aumentam a compreensão do autismo. Intervenções precoces e terapias baseadas em evidências tornam-se mais disponíveis.

2010: O reconhecimento e a aceitação do autismo como uma diferença neurodiversa ganham destaque, impulsionando movimentos de inclusão e defesa dos direitos das pessoas autistas.

Atualmente: O autismo é reconhecido como uma condição complexa, com uma ampla gama de características e necessidades que levam em consideração a diversidade da pessoa autista.

COMO FUNCIONA O DIAGNÓSTICO?

O diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) geralmente envolve uma avaliação detalhada do desenvolvimento, incluindo observação, levantamento do histórico médico e aplicação de ferramentas padronizadas, que são comumente usadas para auxiliar no diagnóstico. Além disso, é importante que sejam combinados elementos de diferentes modalidades de tratamento, incluindo aspectos biológicos, comportamentais e psicossociais.

PARA SABER MAIS: Indicações de leitura

Aborda a evolução do conceito de Autismo na psiquiatria:

Santos, I. T. S., Matos, R. P. C., & Abreu, D. N. (2021). Diagnóstico de autismo: contribuições da teoria psicanalítica. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 16(32), 129-147.

Apresenta um histórico sobre o autismo:

Passos-Santos, João Paulo dos, & Herold Junior, Carlos. (2023). História do autismo: ideias, conceitos, práticas e instituições (1930-2010). *Cadernos de História da Educação*, 22, e228. Epub 07 de agosto de 2023.

<https://doi.org/10.14393/che-v22-2023-228>

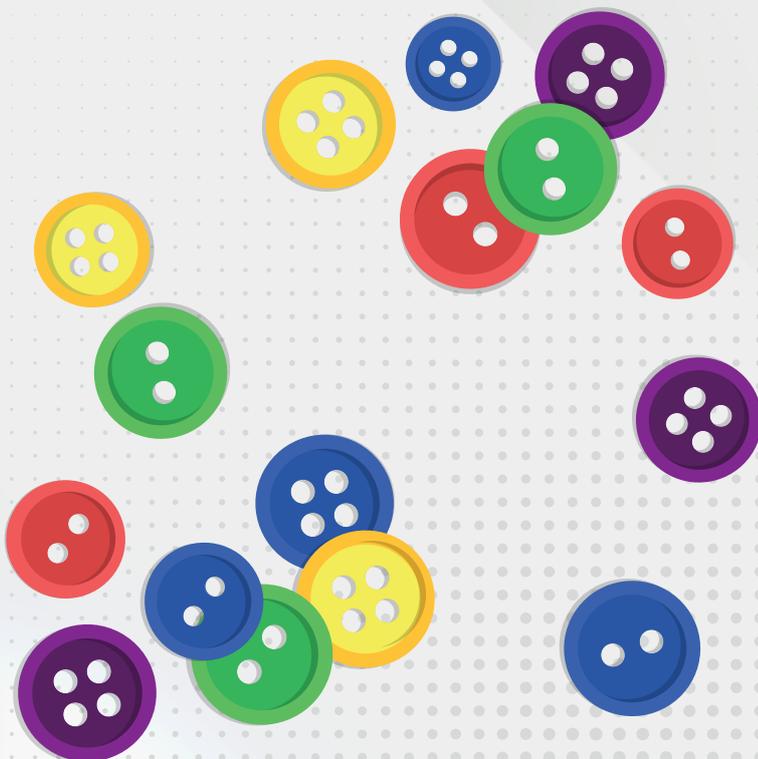
A Lei nº 3496 de 22 de julho de 2022 institui o mês de Abril Azul, dedicado à conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no município de Itajubá.

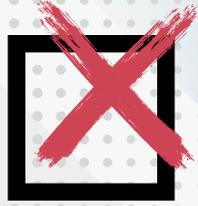
O reconhecimento do direito dos autistas passa diretamente pelas ações das Associações de Pais e Amigos de Autistas quanto das Associações de Autistas. Em Itajubá, ressaltamos o trabalho da Associação Grupo de Apoio à Inclusão - AGAI.



EU E O TEA, por Carol Freire, presidente da AGAI.

De todas as definições que pretendem esclarecer sobre TEA, a que mais me identifico é: TEA é uma desordem que afeta a capacidade da pessoa de comunicar-se, de estabelecer relacionamentos e responder apropriadamente ao ambiente que a rodeia. E como faz sentido essa definição! Realmente, de todos os transtornos que o TEA apresenta, a parte social e conseqüentemente, a parte comportamental é nosso maior desafio. É onde o preconceito, a intolerância, o desrespeito, o descaso e a injustiça são percebidos com mais impacto na vida da pessoa com TEA e para seus familiares, pois, a sociedade tende a rejeitar as pessoas que agem ou reagem de forma diferenciada de um padrão esperado e ditado por ela. Não precisamos de piedade e sim de respeito. Queremos o que todas as mães querem: que nossos filhos tenham oportunidades de se desenvolverem e serem pessoas ativas, participativas e úteis para a sociedade. Não é esperar muito ou aceitar pouco, é querer o justo. Quando tive o diagnóstico do meu filho imaginava que somente eu estaria passando por essa situação complicada, que era um sentimento só meu, que era uma dor só minha, enfim, que era algo que somente eu poderia entender. Novamente passamos pela fase inicial de diagnóstico e dessa vez, por ser um diagnóstico tardio e em uma fase bastante tumultuada que é a da pré-adolescência, somaram-se características como vergonha, insegurança, timidez e depressão. Com esse novo desafio entendi que a pessoa com TEA passa por desafios diferenciados em cada fase do seu desenvolvimento e que nenhum é igual ao outro, mesmo sendo do mesmo nível de suporte ou da mesma família, portanto precisamos nos preparar, preparar a própria pessoa com TEA e preparar a comunidade em que estão inseridos para incluí-los nas diferentes faixas etárias e níveis de suporte.





Mitos e Verdades

Mito: Autismo é causado por vacinas.

Verdade: Não há evidências científicas que comprovem qualquer ligação entre vacinas e autismo. Estudos extensos mostraram que as vacinas são seguras e não causam autismo.

Mito: Todas as pessoas autistas têm habilidades extraordinárias.

Verdade: Embora algumas pessoas autistas tenham habilidades excepcionais em áreas específicas, como matemática ou música, nem todas as pessoas autistas possuem essas habilidades. O autismo é uma condição ampla e variada, e cada indivíduo é único em suas habilidades e desafios.

Mito: Pessoas autistas não têm empatia.

Verdade: Embora algumas pessoas autistas possam ter dificuldades em expressar empatia de maneira convencional, muitas têm empatia e se preocupam profundamente com os outros. A forma como a empatia é expressa pode ser diferente, mas isso não significa ausência de empatia.

Mito: Pessoas autistas não têm interesse em socializar.

Verdade: Embora algumas pessoas autistas possam ter dificuldades em entender e participar de interações sociais típicas, muitas desejam fazer amizades e se envolver em relacionamentos significativos. Elas podem simplesmente ter diferentes formas de se comunicar e interagir socialmente.

Inclusão Educacional para alunos autistas

Abordagem Individualizada: As práticas pedagógicas devem ser adaptadas para atender às necessidades individuais de cada aluno, incluindo aqueles com TEA.

Atendimento Educacional Especializado: O AEE é essencial para oferecer um plano de ensino personalizado e garantir o acesso à educação. Instituições, professores e família devem trabalhar juntos para proporcionar os recursos necessários.

